



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANA PAULA DE MIRANDA SOUZA

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ANA PAULA DE MIRANDA SOUZA

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso em formato de Artigo, apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Jeímison de Araújo Macieira

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729p Souza, Ana Paula de Miranda.
Produção do conhecimento sobre ginástica na Educação Física escolar [manuscrito] / Ana Paula de Miranda Souza. - 2023.
25 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.
"Orientação : Prof. Me. Jeímison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Ginástica na escola. 2. Educação Física escolar. 3. Ensino de ginástica. I. Título

21. ed. CDD 372.86

ANA PAULA DE MIRANDA SOUZA

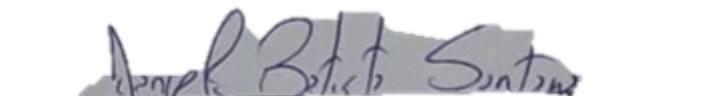
**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: 30/06/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Jeímison de Araújo Macieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Daniel Batista Santana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a. Me. Morgana Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE TABELAS

Gráfico 1- Quantitativo de estudos em escala temporal	11
Tabela 1- Estudos sobre a Ginástica na Educação Física Escolar	12
Tabela 2- Objetivos e superfícies das publicações dos estudos	13
Gráfico 2- Mapeia as instituições que pertencem às regiões das publicações	14
Tabela 3- Amostragem da natureza dos materiais (teórica ou empírica)	15
Gráfico 3- Categoria dos estudos	17
Tabela 4- Currículo, Propostas Pedagógicas e Legislação	17
Tabela 5- Categoria - Práticas Pedagógicas	19
Tabela 6- Categoria - Formação e trajetória de vida	21
Tabela 7- Categoria - Outros	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CS	Crítico Superadora
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EFI	Educação Física Infantil
FIGTP	Federação Internacional de Ginástica Para Todos
GA	Ginástica Artística
GG	Ginástica Geral
GPT	Ginástica Para Todos
GR	Ginástica Rítmica
PHC	Pedagogia Histórico-Crítica
PIBID	Programa Institucional de Iniciação à Docência
RS	Revisão Sistemática
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	A ginástica no contexto da Educação Física Escolar.....	10
3	METODOLOGIA.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**
THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT GYMNASTICS IN SCHOOL
PHYSICAL EDUCATION

Ana Paula de Miranda Souza¹

RESUMO

O presente ensaio se construiu na estrutura de Revisão Sistemática, de natureza quanti-qualitativa exploratória. Como objetivo maior buscou identificar e analisar o que foi produzido de conhecimento acerca da Ginástica, especificamente no contexto escolar, localizado no acervo de periódicos da Capes entre os anos de 2002 a 2022. Enquanto os objetivos secundários almejam revelar: 1) A quantidade de pesquisas produzidas dentro do recorte de tempo definido neste ensaio; 2) Os objetivos e superfícies/locais das publicações; e 3) Identificar a natureza dos materiais (empírica ou teórica). Foram adotados critérios de inclusão seguindo o objetivo da pesquisa e mediante a leitura dos títulos e resumos que abordassem diretamente da Ginástica na escola, respectivamente, com exigência em produções de língua nacional (portuguesa), caráter gratuito, sem qualquer tipo de limitação, além de requerer um formato de literatura que se configure como artigo, já nos critérios de exclusão, não foram utilizados materiais fora do recorte dos anos entre 2002-2022. Desta forma, após a inserção dos filtros, foram encontrados 64 resultados, 26 foram literaturas selecionadas por apresentarem vínculo à temática, 8 foram excluídas por tratarem sobre a ginástica de competição, mais 6 onde o foco era da ginástica como objeto de pesquisa em projetos de pesquisa e extensão em instituições de ensino superior (IES), restando 14 que atendiam ao objetivo maior por este ensaio pesquisado. O cenário encontrado mostra que existe carência de práticas pedagógicas como também de pesquisa, mostrados nos estudos de Vieira (2013) ao afirmar que a Ginástica é fundamental para os currículos das Escolas de Educação Física brasileiras e para uma melhor compreensão da modalidade quando sendo uma possibilidade relevante na formação da sociedade. Pois mostra a diversidade da nossa cultura através da oportunidade de expressar ações criativas e originais. Os estudos utilizados nesta discussão possuem características em comum, além de reunirem cenários da Ginástica no contexto escolar, fornecem dados que mostram como ela vem sendo vista, trabalhada, planejada. Outros pontos em comum tratam de suas variações, bem como o resgate histórico que compara inevitavelmente sua gênese com os tempos atuais. Concluímos que a realidade de ensino para essa e outras variações da Ginástica no cenário atual da pesquisa demonstra que existe desenvolvimento das práticas, mas ainda não se destaca quando comparadas às de outros temas que a Educação Física Escolar dispõe no currículo. Esperamos, portanto, que este estudo inspire outros, na intenção de colaborar com os avanços da área de estudo, fortalecendo a atmosfera de pesquisa e o uso das bases de dados nativas.

Palavras-chave: ginástica; ginástica na escola; educação física escolar.

ABSTRACT

¹ Aluna de Graduação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: ana.souza@aluno.uepb.edu.br

The present essay was constructed in the structure of a Systematic Review, with an exploratory quantitative and qualitative nature. As a major objective, it sought to identify and to analyze what was produced in terms of knowledge about Gymnastics, specifically in the school context, located in the Capes collection of journals between the years 2002 to 2022. While the secondary objectives aimed to reveal: 1) The amount of research produced within the time frame defined in this essay; 2) The purposes and surfaces/locations of the publications; and 3) Identify the nature of the materials (empirical or theoretical). Inclusion criteria were adopted following the research objective and by reading the titles and abstracts that directly addressed Gymnastics at school, respectively, with demand for productions in the national language (Portuguese), free of charge, without any type of limitation, in addition to requiring a literature format that configures itself as an article, in the exclusion criteria, materials outside the period between 2002-2022 were not used. In this way, after inserting the filters, 64 results were found, 26 were literature selected because they were linked to the theme, 8 were excluded because they dealt with competition gymnastics, plus 6 where the focus was on gymnastics as an object of research in projects of research and extension in higher education institutions (HEIs), leaving 14 that met the main objective for this researched essay. The scenario found shows that there is a lack of pedagogical practices as well as research, shown in the studies of Vieira (2013) when stating that Gymnastics is fundamental for the curricula of Brazilian Physical Education Schools and for a better understanding of the modality when it is a possibility relevant in the formation of society. Because it shows the diversity of our culture through the opportunity to express creative and original actions. The studies used in this discussion have characteristics in common, in addition to bringing together Gymnastics scenarios in the school context, they provide data that show how it has been seen, worked on, planned. Other points in common deal with its variations, as well as the historical rescue that inevitably compares its genesis with current times. We conclude that the teaching reality for this and other variations of Gymnastics in the current scenario of the research demonstrates that there is development of practices, but it still does not stand out when compared to other themes that School Physical Education has in the curriculum. We hope, therefore, that this study inspires others, with the intention of collaborating with advances in the study area, strengthening the research atmosphere and the use of native databases.

Keywords: Fitness; gymnastics at school; school physical education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é uma atividade humana desenvolvida no âmbito da prática educativa socialmente condicionada. Sua característica histórica é a de complexificação, aperfeiçoamento e aprimoramento de graus sucessivos de sistematização em meio ao próprio processo histórico de desenvolvimento da humanidade, todavia, se caracterizando inicialmente como uma atividade preponderantemente prática (LAVOURA, 2020, p. 101).

Como unidade temática da matriz Educação Física (EF), a Ginástica não é trabalhada em sua plenitude. Segundo Schiavon, Nista- Piccolo (2007), uma das razões que contribuem para a ausência da Ginástica na escola, tem sido a falta de conhecimento dos próprios professores, pois levantam hipótese de que a formação acadêmica destes não deu conta de ensinar os conteúdos gímnicos de acordo

com as realidades das escolas. Desse modo, não sabem como trabalhar as dimensões do conhecimento da Ginástica, o que nos leva a um caminho de dificuldade em conceber a Ginástica para além de seus aspectos competitivos.

A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2017, p. 214).

No eixo escolar, a EF busca zelar pelo desenvolvimento integral dos educandos, enfatizando os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, assim como o avanço de cada uma destas etapas. Gonçalves (1994) entende que a Educação Física Escolar é compreendida como a prática sistemática de atividades físicas, esportivas e lúdicas, que estabelece relação dialética com outros campos do conhecimento, como a biologia, a psicologia, a sociologia e a filosofia.

Desta forma, entende-se que a linguagem corporal pode e deve trabalhar toda cultura e contexto em que o aluno está inserido. A Ginástica, por sua vez, se destaca por ser uma das práticas corporais mais importantes, que contemplam todos os movimentos simples do dia a dia, e, nesse sentido, necessita que sua compreensão se converta em um componente que esteja presente no plano de curso do docente.

Ramos e Viana (2008) *apud* Oliveira (2016) consideram que a Ginástica competitiva ou de qualquer outro tipo é tratada como uma modalidade de pouco acesso para a escola, em que possui caráter formador de atletas de alto rendimento.

Mediante este contexto, vê-se a necessidade de compreender a relevância do avanço de estudos de revisão, cujo objetivo permite viabilizar o acesso à informações, favorecendo o exercício de pesquisadores quanto a diversas temáticas encontradas, portanto, no campo da EF, especificamente na Educação Física Escolar, a partir da identificação, seleção e discussão sobre os conteúdos dos materiais produzidos e estruturação da produção dos achados.

A partir das premissas que norteiam este trabalho, compreende responder ao iminente problema: Qual o cenário dos trabalhos produzidos no tocante da “Ginástica na Educação Física Escolar” entre os anos de 2002 a 2022? Como objetivo maior, buscou: identificar e analisar o que foi produzido de conhecimento acerca da Ginástica, especificamente no contexto escolar, obedecendo o recorte de tempo definido para este estudo, enquanto os objetivos secundários almejam revelar: 1) A quantidade de pesquisas produzidas dentro do recorte de tempo definido neste ensaio; 2) Os objetivos e superfícies/locais das publicações; e 3) Identificar a natureza dos materiais (empírica ou teórica).

²“A Ginástica, no âmbito da educação física escolar, toma parte não somente no sentido de visar à iniciação desportiva, mas sim no de objetivar o desenvolvimento de habilidades corporais/físicas que muitas crianças não possuem, trabalhando a cultura corporal de movimento e possibilitando a vivência desta por parte do aluno” (CASAROTTO; DA ROSA, 2011, p. 1).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 A Ginástica no contexto da Educação Física Escolar

Segundo Oliveira e Puchta (2019) a Ginástica fazia parte de outras realidades como clubes, circos e sociedades de ginástica antes de se desenvolver na escola. Com o passar do tempo, mais precisamente no século XIX ganhou ascensão e um caráter prático social, sendo obrigatória, portanto, no ambiente escolar.

Ainda de acordo com os autores acima supracitados, as influências da prática da ginástica nas escolas provocaram mudanças físicas nos espaços, que iam de (re) configuração dos espaços à construção de prédios, pois, dessa forma, as superfícies das escolas ganhavam características onde oferecessem uma dimensão de exercícios que teriam potencial de serem realizados, além das moldagens que a escola carecia realizar.

A prática corporal, do modo geral, dentro das escolas, tem como objetivo central diversificar, humanizar e democratizar o desenvolvimento pedagógico da área, buscando ampliação da Educação Física Escolar, de uma ciência apenas biológica para um trabalho que inclua dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais (OLIVEIRA, 2022, p. 1).

Nesse sentido, Ricci, Barbosa-Rinaldi e Souza (2008) destacam que a Educação Física Escolar abrange diversos saberes, ao passo que, encontramos a Ginástica, sendo ela encontrada no meio escolar, permite a experimentação de possibilidades corporais, promovendo autonomia motora e a formação humana quando tratada por meio de uma prática que permita o aluno a ter uma ação crítica, que resulte em mudanças no seu contexto social.

No entanto, “A ginástica escolar como conteúdo nas aulas de Educação Física vem ao longo dos anos perdendo seu valor pedagógico, sendo substituída por outras modalidades no ambiente escolar em todo ensino básico” (FIGUEIREDO; FELINTO; MOURA, 2012). Seguindo essa premissa, o Coletivo de Autores (1992, p. 76) vai de encontro quando diz que “a ginástica, desde sua origem como “a arte de exercitar o corpo nu”, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas”.

Foi a partir das influências do movimento ginástico europeu que os exercícios físicos se tornaram uma prática de recurso educativo. De acordo com Almeida (2005, p. 63) *apud* Oliveira (2016), ao se referir sobre o conhecimento das ginásticas nas escolas, “este se expressa na prática pedagógica da sala de aula sob a forma do conhecimento da organização ao longo dos graus de ensino”. O referido autor reitera que “o conhecimento selecionado para as aulas aparece centrado na especialização ou na preferência do professor por uma determinada temática da cultura corporal” (p. 95).

Com base em Oliveira (2016), a necessidade atual seria de estudar ginástica, jogos, danças, esportes e, que cada uma dessas atividades organizadas e codificadas pelo homem em sua história, pudesse apropriar-se com criatividade de metodologias em função de valores mais solidários, que direcionam para uma relação salutar entre indivíduo e sociedade, mutuamente.

Em outras palavras, a prática e/ou a boa prática da Ginástica como conteúdo pedagógico, sociocultural no âmbito escolar requer mais que a necessidade de “apenas” ser executada, portanto, busca e depende do apoio da escola e que essa

manifestação do corpo não se isola ou se fragmenta das perspectivas humanas de pensar e sentir.

3 METODOLOGIA

O presente ensaio se configura como uma Revisão Sistemática guiada com base nos estudos de (GALVÃO; RICARTE, 2019). De acordo com os autores, a Revisão Sistemática (RS) cumpre-se através de protocolos particulares, que investiga ao mesmo tempo em que produz lógica a um amplo corpus documental. A abordagem deste estudo é de caráter quali-quantitativa e exploratória, desse modo, evidencia que “[...] a combinação de duas abordagens pode possibilitar dois olhares diferentes, propiciando uma visualização ampla do problema investigado” (SOUZA; KERBAUY, 2017, p. 38).

Na intenção de realizar um estudo de RS a respeito da Produção do conhecimento sobre a Ginástica na Educação Física Escolar, as buscas tiveram como base de dados o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior), seguindo no objetivo de alimentar buscas em/nos periódicos da Educação Física, Educação Física Escolar e da Ginástica, onde ocorreram publicações destas. Outras bases de dados foram consultadas, no entanto, os resultados de busca dos materiais evidenciaram limitações, ao passo em que os achados nestas bases eram os mesmos materiais encontrados na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES.

O desenvolvimento das indagações foi realizado a partir da inserção nos buscadores correspondentes, desta forma, um apanhado de descritores de busca: Ginástica, Ginástica na escola e Ginástica na Educação Física Escolar, usados no Portal de Periódicos da CAPES, junto à sua disponibilidade de atmosfera virtual. A coleta na base de dados supracitada teve início no mês de maio, se estendendo até fevereiro de 2023.

Foram adotados critérios de inclusão seguindo o objetivo da pesquisa e mediante a leitura dos títulos e resumos que abordassem diretamente da Ginástica na escola, respectivamente, com exigência em produções em língua nacional (portuguesa), caráter gratuito, sem qualquer tipo de limitação, além de requerer um formato de literatura na estrutura de artigo, já nos critérios de exclusão, não foram utilizados materiais fora do recorte dos anos entre 2002-2022.

Desta forma, após a inserção dos filtros, foram encontrados 64 resultados, 26 foram literaturas selecionadas por apresentarem vínculo à temática, 8 foram excluídas por tratarem sobre a ginástica de competição, mais 6 onde o foco era da ginástica como objeto de pesquisa em projetos de pesquisa e extensão em instituições de ensino superior (IES), restando 14 que atendiam ao objetivo maior por este ensaio pesquisado. A justificativa da escolha pelo tema Ginástica surgiu ainda no início da formação da pesquisadora, através do componente curricular Ginásticas, do contato teórico acerca da temática e com algumas vivências na prática, considerando esse, parte de um objetivo pessoal realizado, visto que, desde a infância, ser ginasta era um sonho fora da realidade.

Ao priorizar o processo da pesquisa e não somente o resultado, embora nesta haja números, dados estatísticos que dão lógica e compreensão ao estudo, a abrangência dos dados encontrados se alimentou das influências de Bardin (2011), que categoriza e reflete a realidade de forma resumida em determinados momentos. As categorias criadas para discutir este estudo (4), foram identificadas pelos títulos: Currículo, Propostas Pedagógicas e Legislação; Práticas Pedagógicas; Formação e Trajetória de vida; e Outros, dando conta de identificar e

analisar o cenário da produção do conhecimento, com base nos objetivos dos materiais encontrados, e, na descoberta da natureza (empírica ou teórica) correspondente. Desta forma, a compreensão dos dados foi realizada a partir da consideração às categorias das temáticas, dos tipos de estudos, instrumentos e métodos de pesquisa presentes neste estudo.

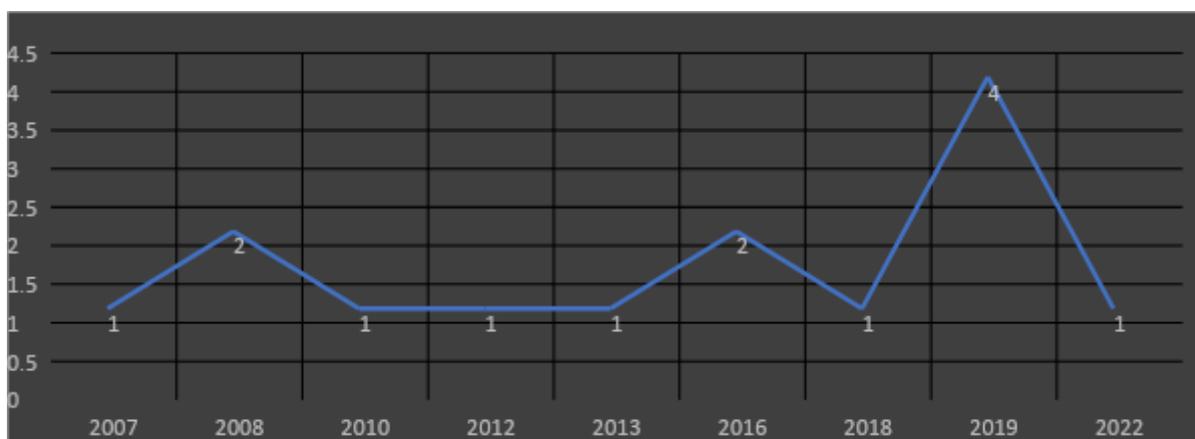
Dada ressalta que, por se tratar de uma busca online, de natureza livre e pública, não foi realizada a submissão junto ao Comitê de Ética, nem mesmo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apoiado no balanço dos materiais utilizados definidos pelo recorte de tempo de 2002 a 2022, foi viável perceber que o número de estudos produzidos sobre a Ginástica é baixo.

Nesse ínterim, foram detectados 14 (Quatorze) literaturas que se encaixam nos critérios de inclusão estabelecidos pela/na metodologia, de forma a validar a observação da produção do conhecimento sobre Ginástica na Educação Física Escolar. Desse modo, as estatísticas evidenciaram que o número de publicações alcançou o ápice no ano de 2019, oscilando nos anos seguintes, como mostra a observação abaixo, no **gráfico 1**.

Gráfico 1. Quantitativo de estudos em escala temporal.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O cenário encontrado mostra que existe carência de práticas pedagógicas como também de pesquisa, mostrados nos estudos de Vieira (2013) ao afirmar que a Ginástica é fundamental para os currículos das Escolas de Educação Física brasileira e para uma melhor compreensão da modalidade quando sendo uma possibilidade relevante na formação da sociedade. Pois mostra a diversidade da nossa cultura através com a oportunidade de expressar ações criativas e originais.

Os estudos utilizados nesta discussão possuem características em comum, além de reunirem cenários da Ginástica no contexto escolar, fornecem dados que mostram como ela vem sendo vista, trabalhada, planejada. Outros pontos em comum tratam de suas variações, bem como o resgate histórico que compara inevitavelmente sua gênese com os tempos atuais.

A seguir estará disposta a relação dos estudos encontrados nos periódicos da Capes, obedecendo a ordem crescente dos anos de publicação, onde integram

também na relação, nomes dos autores e os respectivos títulos dos artigos. Como mostra a **Tabela 1**.

TABELA 1. ESTUDOS SOBRE A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AUTOR	TÍTULO	ANO
Laurita Schiavon Vilma Nista-Piccollo	A Ginástica vai à escola	2007
Mozar Carlos Pereira Ricci Ieda Parra Barbosa-Rinaldi Vânia de Fátima Matias de Souza	A Ginástica Geral na Educação Física Escolar e a Pedagogia Histórico-Crítica	2008
Edivaldo Gois Júnior José Carlos Freitas Batista	A introdução da Gymnastica na Escola Normal de São Paulo (1890-1908)	2010
Sara Maria Teles de Figueiredo Thiago Tavares Felinto Marla Maria Moraes Moura	A Ginástica no contexto escolar: da evolução histórica à prática atual	2012
Andrize Ramires Costa Céres Cemírames de Carvalho Macías Carmen Lilia da Cunha Faro Lucília Mattos	Ginástica na escola: por onde ela anda professor?	2016
Vanessa Bellani Lyra Janice Zarpellon Mazo Tuany Defaveri Begossi	Faces da gymnastica e da Educação Physica nas escolas do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX	2016
Thyago Thacyano de Souza dos Santos Juliana Nogueira Pontes Nobre Cláudia Mara Niquini Priscila Lopes	A Ginástica Para Todos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso	2018
Diogo Rodrigues Puchta Marcus Aurélio Taborda de Oliveira	Tempos e espaços de ginástica: sentidos e sensibilidades que educam	2019
Michelly Tatiane de Oliveira Priscila Lopes Juliana Nogueira Pontes Nobre	Ginástica na Educação Infantil: uma análise das publicações do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos	2019
Renan Santos Furtado Leandro Henrique Cruz da Silva	Ginástica e pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações na Escola Maria Luiza da Costa Rêgo	2019
Julia Loth Costa Larissa Cristina Ramos Pereira Clara Mockdee Neves Juliana Fernandes Filgueiras Meireles	Inserção da Ginástica Artística na Educação Física escolar da cidade de Três Rios- RJ	2019
Martha Bezerra Vieira	A importância da ginástica enquanto conteúdo da educação física escolar	2013
Eloiza da Silva Honório Ramos Helena Brandão Viana	A importância da Ginástica geral na escola e seus benefícios para as crianças e adolescentes	2008
Rodolfo Velasques de Oliveira	Aspectos gerais da ginástica para a Educação Física Escolar	2022

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A compreensão dos materiais foi construída a partir da leitura integral dos artigos, na finalidade/propósito de informar sobre as temáticas e as práticas pedagógicas existentes nesta pesquisa, fomentando a discussão a respeito da produção do conhecimento. Na **tabela 2**, o informativo apresenta (objetivos e o estado/região) de onde vieram as publicações.

TABELA 2 - OBJETIVOS E SUPERFÍCIE DAS PUBLICAÇÕES DOS ESTUDOS.

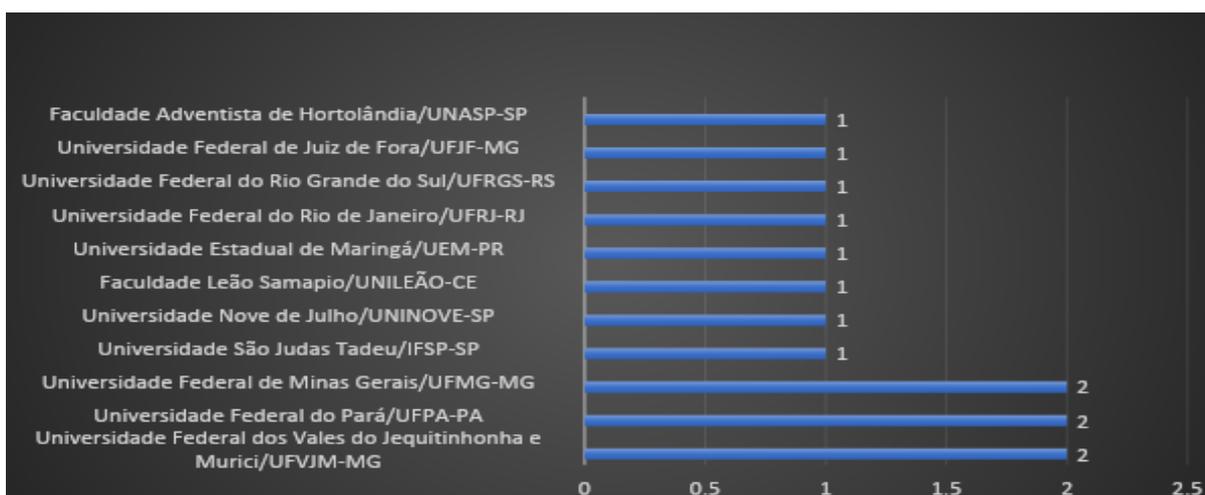
TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	LOCAL
A Ginástica vai à escola	Levantar dados que fornecessem subsídios em relação às dificuldades da prática do professor para posteriormente ser proposta a Ginástica como um tema da Educação Física Escolar.	SP
A Ginástica Geral na Educação Física Escolar e a Pedagogia Histórico-Crítica	Analisar como a Ginástica Geral pode ser desenvolvida na Educação Física Escolar.	PR
A introdução da Gymnastica na Escola Normal de São Paulo (1890-1908)	Compreender o contexto que possibilitou a inclusão da disciplina Gymnastica no currículo da Escola Normal de São Paulo, bem como as motivações e métodos dos professores no ensino da disciplina.	SP
A Ginástica no contexto escolar: da evolução histórica à prática atual	Fazer um resgate histórico da ginástica escolar através de um estudo aprofundado a respeito desse conteúdo e o conhecimento dos professores sobre esse tema, além de verificar a aplicabilidade tal no cotidiano das escolas.	CE
Ginástica na escola: por onde ela anda professor?	Aprofundar os estudos sobre a Educação Física Escolar, para a busca de elementos teóricos-metodológicos que justifiquem a Ginástica no contexto Escolar, bem como identificar porque esta vem sendo esquecida enquanto conteúdo pedagógico nas escolas.	PA
Faces da gymnastica e da Educação Physica nas escolas do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX	Investigar como ocorreu a conformação da Ginástica e da Educação Física no contexto escolar Sul-rio-grandense nas primeiras décadas do século XX.	RS
A Ginástica Para Todos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso	Verificar a presença do conteúdo Ginástica em aulas de Educação Física de determinada escola de rede particular de ensino na cidade de Diamantina-MG.	MG
Tempos e espaços de ginástica: sentidos e sensibilidades que educam	Observar prescrições sobre a definição dos espaços e dos tempos para a prática da ginástica nas escolas, no período compreendido entre as três últimas décadas do século XX.	MG
Ginástica na Educação Infantil: uma análise das publicações do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos	Identificar e analisar as pesquisas que relacionam a ginástica com o contexto da Educação Física Infantil.	MG

Ginástica e pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações na Escola Maria Luiza da Costa Rêgo	Analisar as possibilidades metodológicas para o ensino da ginástica na escola.	PA
Inserção da Ginástica Artística na Educação Física escolar da cidade de Três Rios- RJ	Verificar se a ginástica artística (GA) é ministrada nas aulas de Educação Física de escolas de Três Rios-RJ.	MG
A importância da ginástica enquanto conteúdo da educação física escolar	Mostrar a importância da ginástica nas aulas de educação física.	MG
A importância da Ginástica geral na escola e seus benefícios para as crianças e adolescentes	Discutir a importância da ginástica geral e destacar seu papel fundamental na educação física escolar.	SP
Aspectos gerais da ginástica para a Educação Física Escolar	Identificar de que forma a ginástica pode ser trabalhada no Ensino Fundamental e delimitar as principais mudanças criadas por ela, a fim de ajudar no crescimento e desenvolvimento do aluno no ensino fundamental.	RJ

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Na tabela acima, verificou-se que a maioria das publicações vieram da região Sudeste do Brasil, somando 9 (Nove) na região supracitada, enquanto nas regiões Norte e Sul houve um empate, com 2 (dois) estudos de cada e apenas 1 (um) na região Nordeste, indicando que não houve publicação nas regiões que não apareceram no estudo. O cenário de publicações mostra que a Região Nordeste possui carência de publicação acerca da temática vigente, além de ultrapassar o tempo de uma década da única publicação, sendo esta em 2012.

O **Gráfico 2** mapeia as instituições que pertencem às regiões das publicações.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Diante das demonstrações do gráfico acima, verificou-se que as publicações partiram de 11 (Onze) Instituições espalhadas pelas cidades de seus respectivos estados no país. Com destaque para o estado de Minas Gerais, somando 5 (Cinco) das publicações, a maioria das publicações do estado de Minas Gerais-MG partiram das Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Murici e da Universidade

Federal de Minas Gerais, com 2 (Duas) publicações cada e apenas 1 (Uma) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Embora o estado de Minas Gerais tenha se destacado pelo número maior de publicações (05), dentre os estados presentes neste estudo, ainda é pouco o interesse pela temática em questão, afirmando o que diz os estudos de Oliveira, Lopes e Nobre (2009), ao analisar as pesquisas relacionadas à Ginástica no contexto da Educação Física Escolar no escopo dos Anais da FIGPT. Os autores identificaram que a temática não é considerada tão importante e não desperta interesse na visão dos pesquisadores, desta forma, portanto, não é desenvolvida nas aulas de Educação Física (EF).

Por fim, os autores alertam que há necessidade de mais estudos sobre esse tema, visto que, tal ação vai contribuir não somente para a formação dos professores, mas principalmente para os aspectos essenciais indicados para serem desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem na fase de ensino investigada.

TABELA 3 - AMOSTRAGEM DA NATUREZA DOS MATERIAIS (EMPÍRICA OU TEÓRICA).

Título	Natureza da Pesquisa
A Ginástica vai à escola	Teórica
A Ginástica Geral na Educação Física Escolar e a Pedagogia Histórico- Crítica	Empírica
A introdução da Gymnastica na Escola Normal de São Paulo (1890-1908)	Teórica
A Ginástica no contexto escolar: da evolução histórica à prática atual	Teórica
Ginástica na escola: por onde ela anda professor?	Empírica
Faces da gymnastica e da Educação Physica nas escolas do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX	Teórica
A Ginástica Para Todos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso	Empírica
Tempos e espaços de ginástica: sentidos e sensibilidades que se educam	Empírica

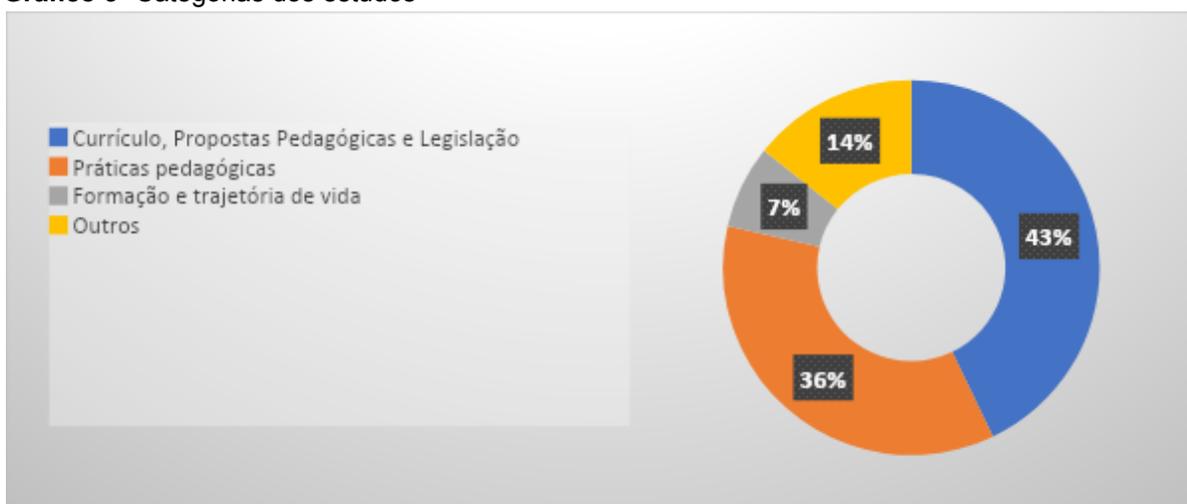
Ginástica na Educação Infantil: uma análise das publicações do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos	Teórica
Ginástica e pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações na Escola Maria Luiza da Costa Rêgo	Empírica
Inserção da Ginástica Artística na Educação Física escolar da cidade de Três Rios-RJ	Empírica
A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes	Teórica
A importância da ginástica enquanto conteúdo da educação física escolar	Teórica
Aspectos gerais da ginástica para a Educação Física Escolar	Teórica

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A elaboração e organização dos dados da tabela acima reforçam a importância da existência de práticas pedagógicas, sendo esta um fator determinante para a mudança no cenário em que considera a quantidade de publicações como reflexo de interesse em fomentar os acervos de busca, sobre a Educação Física e a Ginástica na escola.

Consideradas as observações dos artigos usados neste estudo, verificou-se a necessidade de aprofundar o olhar nestes, na intenção de identificar a natureza, classificando, portanto, em *Empírica*, *Teórica*. Dos 14 (Doze) estudos, 8 (Oitos) foram de Natureza Teórica, equivalente a 60% das publicações, 6 (Seis) de Natureza Empírica e 40%.

Como mostrado anteriormente, a natureza dos materiais usados neste estudo correspondeu a 60% de produções teóricas e de 40% empíricas, sugerindo, neste caso, a demonstração detalhada através de 4 categorias, que segundo Bardin (2011), são em geral, uma forma de pensamento que reflete a realidade em determinado momento. Como mostra o **gráfico 3**, a seguir.

Gráfico 3- Categorias dos estudos

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A relação de categorias mostrada nas estatísticas do gráfico acima movimentou a maior porcentagem para as categoria **Currículo, Propostas Pedagógicas e Legislação** com 43% e um total de 6 (seis) estudos, em seguida, **Práticas Pedagógicas**, com 36% e 5 (cinco) estudos, **Outros** com 14% e 2 (dois) estudos correspondentes, por último está a categoria de **Formação e Trajetória de vida**, com apenas 7% e 1 (um) estudo.

Para melhor compreensão dos dados relativos às categorias, o detalhamento segue distribuído nas tabelas correspondentes **4, 5, 6 e 7**, como mostradas abaixo.

Tabela 4 – Categoria - Currículo, Propostas Pedagógicas e Legislação

CATEGORIA	TÍTULO	ANO
Currículo, Propostas pedagógicas e Legislação	A importância da Ginástica geral na escola e seus benefícios para as crianças e adolescentes	2008
	A ginástica no contexto escolar: da evolução à prática atual	2012
	Faces da Gymnastica e da Educação Physica nas Escolas do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX	2016
	Tempos e espaços de ginástica: sentidos e sensibilidades que se educam	2019
	A importância da ginástica enquanto conteúdo da educação física escolar	2013
	Aspectos gerais da ginástica para a Educação Física Escolar	2022

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A categoria **Currículo, Práticas Pedagógicas e Legislação**, contou com contribuições de 6 (seis) estudos distribuídos em olhares que se complementam a respeito da ginástica no contexto escolar, sob aspectos de propostas pedagógicas, por vezes aliadas à análise com base em documentos oficiais norteadores, que dão ou não sentido ao que é proposto no currículo.

Ramos e Viana (2008) discutiram sobre a importância da Ginástica Geral (GG) como um dos possíveis conteúdos das aulas de Educação Física. Na ocasião especificaram que a prática desta modalidade pode beneficiar crianças e adolescentes na formação integral durante as fases destes indivíduos. O estudo dos autores foi construído com base nos dados da entrevista semiestruturada para professores de Educação Física da educação básica em um lócus não especificado.

Puderam observar que a maioria deles não trabalham com o conteúdo da GG (objeto de estudo dos autores) em suas aulas e que alguns deles a conhecem por terem tido o contato ainda na formação acadêmica e, outros, por terem praticado. Outra parte da amostra relatou que confunde a GG com outros tipos de Ginástica. Diante do cenário encontrado, ressaltaram um dos pontos mais importantes da GG, quando comparando-a com outras modalidades esportivas, observaram que “[...] a GG não tem caráter competitivo e sim demonstrativo” (RAMOS; VIANA, 2008, p. 193). Desse modo pode-se observar que

“O fato de a GG não ter materiais específicos para trabalhar, onde a criatividade é fundamental, proporcionar diversidade, pois a participação de todos é necessária e contribui para que ela se adapte aos interesses do grupo, promovendo conhecimentos sobre manifestações culturais de outras regiões, onde o grupo respeita as suas limitações e as do colega, reconhecendo o outro e assim tendo alegria em estar fazendo uma atividade física” (RAMOS; VIANA, 2008, p. 194).

Em suas conclusões apontaram a necessidade de atualizar a capacitação dos profissionais que estão trabalhando nas escolas e sugeriram a criação e desenvolvimento de projetos de inclusão da GG que possam alcançar e atender todas as redes de ensino.

Já nos estudos de Figueiredo, Felinto e Moura (2012), a ginástica na escola foi tratada de forma a contemplar aspectos de dimensão, resgate histórico até os dias atuais, evolução e prática dentro das instituições de ensino e a importância como conteúdo dentro da EF. As conclusões dos referidos autores foram de encontro aos de Ramos e Viana (2008) ao afirmarem que “[...] a ginástica no ambiente escolar é fundamental por diversos benefícios corporais, educacionais, entre outros motivos” (FIGUEIREDO; FELINTO; MOURA, 2012, p. 8).

Lyra, Mazo e Begossi (2016) buscaram apresentar indícios de um processo de transformação da Ginástica nas Escolas do Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX. Analisaram documentos escritos, leis expedidas no período, sendo compreendidas como mecanismos de influências educacionais, além de currículos oficiais dos docentes da época. Trouxeram como conclusão que as práticas da Ginástica na época pesquisada criaram os tempos e espaços nos moldes educacionais e que se tornaram importantes não apenas para a vida escolar, se estendendo para a vida social do novo Brasil.

Puchta e Oliveira (2019) observaram prescrições a respeito da definição dos espaços e dos tempos para a prática da ginástica nas escolas durante as três últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do século XX. Consultaram diferentes fontes documentais, dentre as quais contemplavam programas de ensino, propostas legislativas e manuais de ginástica. Apresentaram em seus resultados que a ginástica representou uma resposta a um novo tipo de sensibilidade e a própria definição de novos valores e costumes na virada dos oitocentos para o começo do século XX. Um exemplo citado pelos autores é a mobilização dos

tempos e espaços para a educação dos corpos das gerações atuais, seja por meio de um conjunto de valências (aceleração, velocidade, movimento), ou na própria definição de contenção e enquadramento adequados aos imperativos pedagógicos escolares.

Seguindo a mesma linhagem dos autores selecionados para essa categoria, Oliveira (2022) refletiu sobre aspectos gerais da ginástica na EFE e considerou a modalidade como umas das práticas corporais mais importantes do componente curricular. Concluiu a partir das suas buscas que a escola tem a responsabilidade de desenvolver práticas educativas que contemplem o saber integral do aluno. Segundo as observações do autor referido

“Nesta pragmática que envolve a cultura corporal de movimento, acrescenta que se faz necessário, dentro da estrutura da aula, o conhecimento e utilização de todas as composições da educação corporal. Sendo assim, a falta da utilidade da ginástica cria um obstáculo no desenvolvimento do discente, impossibilitando que o objetivo do professor seja alcançado com clareza. Leva em conta, também, que a formação profissional do docente é um ponto primordial para que toda essa estrutura de ensino-aprendizagem seja realizada” (OLIVEIRA, 2022, p. 7).

Vieira (2013) reforça as ideias de Oliveira (2022) ao afirmar que a Ginástica é fundamental para os currículos das Escolas de Educação Física brasileiras e aponta ser fundamental para uma melhor compreensão da modalidade quando sendo uma possibilidade relevante na formação da sociedade. Permite mostrar a diversidade da nossa cultura através da oportunização do ato de expressar ações criativas e originais.

Dessa forma, concluiu que os benefícios da prática da ginástica a tem feito crescer de maneira considerável, pois em função da repercussão que possui, tende a promover competições escolares, principalmente da modalidade da GG para todas as idades e ressalta que alunos que experimentaram a ginástica na escola através da Educação Física, hoje são ginastas profissionais.

Tabela 5 – Categoria – Práticas Pedagógicas

CATEGORIA	TÍTULO	ANO
Práticas Pedagógicas	A Ginástica vai à escola	2007
	A Ginástica Geral na Educação Física Escolar e a Pedagogia Histórico-Crítica	2008
	A introdução da Gymnastica na Escola Normal de São Paulo (1890-1908)	2010
	Ginástica e pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações na Escola Maria Luiza da Costa e Rêgo	2019
	Inserção da Ginástica Artística na Educação Física escolar da cidade de Três Rios- RJ	2019

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A categoria **Práticas Pedagógicas** agrupou todos os estudos 5 (cinco) cujas características abordaram algumas modalidades de Ginástica, sugestão de experiências práticas, como também a relação de tempo e espaço relacionados à construção de sentidos e significados, além de demonstrar preocupação com a qualidade de ensino que está sendo entregue na aplicação da temática nas aulas de Educação Física.

Desta forma, é possível afirmar que, os avanços das práticas pedagógicas na Educação Física Escolar muito se dão ao surgimento da abordagem Crítico-Superadora, que teve sua gênese nos anos de 1980, diante de uma atmosfera que transitava dos modelos tradicionais de ensino para aqueles que rompiam com os métodos de “ensinar pelo motriz”, e os que faziam da atividade, uma prática meramente esportiva. A referida abordagem se encontra enveredada no livro *Metodologia de Ensino e Educação Física (1992)*.

Schiavon e Nista-Piccolo (2007) abordaram a Ginástica nas modalidades da GA e GR, fazendo reflexão e análise das dificuldades encontradas na realidade escolar, na tentativa de encontrar e apontar alternativas possíveis para as aulas de GA e GR na escola. Concluíram que os professores precisam ser capacitados e que essa capacitação deve ir além dos conhecimentos técnicos das diferentes unidades temáticas da Educação Física Escolar, abarcando as realidades ali presentes.

Júnior e Batista (2010) trouxeram um resgate da inserção da Ginástica na Escola Normal de São Paulo entre os anos de 1890 a 1908. Nesse ínterim, a Ginástica ainda não era uma unidade temática da Educação Física, isto é, a EF ainda não era um componente curricular, neste caso, era a própria Ginástica. Os autores observaram que a realidade de ensino da Ginástica na Escola Normal de São Paulo não era a mesma encontrada em outras escolas paulistas, pois se destacava e era considerada como modelo de educação pública na cidade (SP).

As observações dos autores supracitados traduzem a realidade de ensino nas escolas ainda nos dias atuais, onde existem instituições públicas que possuem mais investimentos que outras, reforçando o desnível no processo de ensino-aprendizagem.

Baseados na abordagem da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), os autores Ricci, Barbosa-Rinaldi e Souza (2008) realizaram seus estudos por etapas, dentre elas, a elaboração e aplicação de aulas de Ginástica Geral a partir da abordagem escolhida. O ponto de referência que norteou o estudo dos autores foi identificar a viabilidade de desenvolver a GA como conhecimento e temática da Educação Física na escola.

Ao utilizarem a temática vinculada à abordagem definida (PHC), deixaram claras as intenções de escolha, que a priori, teve inspiração em Dermeval Saviani, gênese da (PHC). E, como inspiração predominante, usaram das ideias de Marx, do Materialismo Histórico e da compreensão dialética da realidade. Logo, a intenção dos autores foi a de contribuir para o processo de transformação social, através do avanço da pedagogia que transcende as teorias de reprodução.

Concluíram que existe muita dificuldade no exercício docente para com a abordagem, visto que há uma lacuna na experiência dos alunos com alguma prática pedagógica que priorize o ato reflexivo crítico. No entanto, identificaram ser possível trabalhar a modalidade como conhecimento da EF, embora careça de entendimento na sua dimensão educacional.

Corroborando com os autores anteriores, Furtado e Silva (2019) analisaram as possibilidades metodológicas para o ensino da Ginástica na escola a partir da abordagem Crítico-Superadora (CS) e da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Seus estudos foram fruto de uma pesquisa ação, através do Programa Institucional de

Iniciação à Docência (PIBID), custeado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), executado na E.E.F.M. Professora Maria Luiza da Costa e Rêgo, situada na cidade de Belém-PA. Tiveram em seus resultados o apontamento de que o ensinamento dos fundamentos básicos da Ginástica na escola referida pode ser visto como um mecanismo fundamental para elevar o grau de cultura dos estudantes, quando aliados à consolidação de uma teoria pedagógica, somada a processos inovadores.

Costa et. al. (2019) afirmaram que a Ginástica Artística (GA) é material pouco abordado em estudos produzidos acerca da Educação Física. Baseado nessa justificativa o estudo dos autores verificou se a modalidade de Ginástica (GA) estava presente nas aulas de Educação Física nas escolas de Três Rios-RJ. Observaram que alguns professores aplicaram a modalidade em suas aulas, outros não.

Tais relatos deixaram claro que os profissionais não consideram que a GA disponha de motivos suficientes para ser aplicada nas aulas. O cenário encontrado por Costa et. al., (2019) revelam que apesar da importância da GA nas aulas/escolas, a realidade de ensino no *lôcus* da pesquisa escancara a falta de compreensão das dimensões das fases de desenvolvimento físico na etapa de escolarização, bem como a construção de significado social, visto que a Ginástica possibilita diversas formas de tornar os alunos o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 6 – Categoria – Formação e trajetória de vida

CATEGORIA	TÍTULO	ANO
Formação e trajetória de vida	Ginástica na escola: por onde ela anda professor?	2016

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A categoria **Formação e trajetória de vida** contou com apenas 1(um) estudo onde buscou mostrar a realidade que nomeou a categoria vigente. Teve o intuito de apontar e refletir sobre as influências que as experiências têm ao serem base da construção de identidade profissional, com base nas concepções de estrutura, formação e organização.

Costa et. al., (2016) apontaram que a compreensão da ginástica é decisiva e que a formação dos professores de Educação Física faz parte da responsabilidade dos cursos de formação acadêmica. Reforçam que uma preparação efetiva proporciona o desenvolvimento contínuo e educacional aos envolvidos e que tal ação os mantém conscientes da reflexão constante de sua prática, podendo ser modificada e (re)pensada sempre que necessário. Nessa perspectiva, corroborando com os estudos, Puchta e Nista-Piccolo (2007, p. 147) *apud* Costa et. al., (2016) observa-se que “[...] as modalidades gímnicas, em geral, não foram praticadas pelos professores em suas trajetórias acadêmicas, por não serem tão comuns quanto outras, fazendo com que eles tenham que se dedicar mais para buscarem atualizações”.

Outros problemas foram apontados nos estudos de Costa e outros autores, como a falta de espaço, materiais, capacitação, entre outros, que comprometem a segurança dos alunos. Essa observação nos induz a pensar que os conteúdos de Ginásticas desenvolvidos na formação acadêmica dos docentes não acompanham a realidade das escolas e ainda abrem lacunas entre preparar profissionais e

solucionar os problemas encontrados tanto na escola, quanto na disciplina e conteúdo programático.

Tabela 7– Categoria - Outros

CATEGORIA	TÍTULO	ANO
Outros	A Ginástica Para Todos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso	2018
	Ginástica na Educação Infantil: uma análise das publicações do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos	2019

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Finalizando a distribuição dos estudos por categorias, nomeamos esta última em **“Outros”**, que tratou da Ginástica a partir de pesquisas que sistematizaram produções sobre a temática em várias modalidades, aspectos e concepções à sombra de perspectivas para torná-la um tema mais presente nas aulas de Educação Física, como também nas publicações das bases de dados, na intenção de despertar e consolidar, desta forma, o interesse por parte dos professores e pesquisadores.

Oliveira e Lopes Nobre (2019) identificaram e analisaram pesquisas relacionadas com a ginástica na Educação Física Infantil (EFI), divulgadas nos Anais da FIGPT e de acordo com os objetivos propostos, realizaram suas pesquisas na busca de compreender o interesse dos pesquisadores e especialistas em ginástica na (EFI). Os resultados trazidos na pesquisa dos autores propuseram-se apontar e direcionar para uma prática gímnica como conteúdo da fase de ensino escolhida em que contribua para a ampliação do desenvolvimento integral na fase infantil, com ludicidade, interdisciplinaridade e contextualização. Concluíram que a Ginástica associada ao contexto da Educação Infantil mostra um crescente ao passar dos anos e que a maioria das pesquisas publicadas são tipo relatos de experiência.

Já nos estudos de Santos et. al. (2018) foi exposto o conteúdo ginástica na modalidade GPT, através de estudo de caso. Guiados por uma análise documental, seguindo o objetivo de assimilar a presença da ginástica em aulas de Educação Física em uma escola e realidade específica. À luz de análises de diários de EF, entre os ensinamentos fundamental e médio, foram desenvolvidos alguns elementos gímnicos básicos e composição de coreografia no fundamental, enquanto no ensino médio, a ginástica só apareceu como temática de seminários.

Embora exista uma significativa restrição de práticas de GPT nos resultados de Santos et. al., (2018), é importante ressaltar que a mínima presença de conteúdo nas aulas de EF no ambiente pesquisado, mantém a perspectiva de continuidade, bem como o desenvolvimento de outras modalidades, pois cremos que os benefícios dessa prática alcança a formação integral dos alunos e enriquece os campos de pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, é possível afirmar que a Ginástica ainda é uma unidade temática da Educação Física pouco trabalhada no ambiente escolar, visto que essa pragmática passa pelo interesse dos professores,

assim como uma capacitação que transcenda os conhecimentos técnicos dispostos pelo tema.

Vale ressaltar que embora tendo o reconhecimento e selo de qualidade integral na formação do indivíduo, por parte dos autores selecionados para este estudo, a Ginástica encontra-se nas dependências de espaço físico, de capacitação dos professores e, como mencionado nos resultados, é um tema que aparece em estudos como material para seminários na fase do ensino médio. Esse cenário abre uma reflexão que nos obrigam a (re) pensar no trato da modalidade ainda na formação acadêmica, considerando as realidades escolares existentes e o contexto de vida dos alunos.

A sistematização dos achados permitiu-nos evidenciar que a região Sudeste ganhou destaque por fornecer a maioria dos estudos no recorte de tempo definido na metodologia. Pudemos perceber, ao mesmo tempo, que as publicações em sua maioria, foram frutos de pesquisas de natureza teórica, pautadas em inspirações de autores consolidados na área da Educação Física e como pesquisadores da temática em questão.

Foi observado durante a construção deste estudo que a Ginástica Geral, hoje nomeada e reconhecida como Ginástica Para Todos (GPT) apareceu na maioria dos estudos, indicando que a modalidade é a que mais é praticada e traz benefícios para os alunos nas diversas formas, podemos aqui citar alguns que tratamos como dimensões, são elas: corpo, social, colaborativa, individual, coletiva, respeito de limite com o próprio corpo e com os dos colegas, entre outros.

Concluimos que a realidade de ensino para essa e outras variações da Ginástica no cenário atual da pesquisa demonstra que existe desenvolvimento das práticas, mas ainda não se destaca quando comparadas às de outros temas que a Educação Física Escolar dispõe no currículo.

Esperamos, portanto, que este estudo inspire outros, na intenção de colaborar com os avanços da área de estudo, fortalecendo a atmosfera de pesquisa e o uso das bases de dados nativas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educar é a base. Brasília, 2017.

CARDIM, Carlos Gomes. **O exercício físico**. Revista de Ensino, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 395-400, 1902.

CASAROTTO, J. C.; DA ROSA, C. L.L. **Ginástica escolar: ênfase na força e resistência**. EFDesportes.com, revista digital. Buenos Aires, a. 16, n. 159, agosto de 2011. Acesso em: 15/02/2023. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

COSTA, A.R.; MACIAS, C.C.; FARO, C.L.C.; MATTOS, L. **Ginástica na escola: por onde ela anda professor?**. Conexões, Campinas, SP, v. 14, n. 4, p. 76-96, out./dez. 2016.

COSTA, J. L.; PEREIRA, L. C. R.; NEVES, C. M.; MEIRELES, J. F. F.; FERREIRA, M. E. C. **Inserção da Ginástica Artística na Educação Física Escolar da cidade de Três Rios-RJ**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, 53455, p. 1-13, jun./ago. 2018.

DE FIGUEIREDO, S. M. T.; FELINTO, T. T.; MOURA, M. M. M. **A Ginástica no contexto escolar: da evolução histórica à prática atual**. Editora Realize, 2012Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conaef/trabalhos/Comunicacao_55.pdf. Acesso em: fevereiro de 2023.

FURTADO, R. S.; SILVA, L. H. C. **Ginástica e pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações na Escola Maria Luiza Costa e Rêgo**. Conexões, Campinas, SP, v. 17, e019002, p. 1-16, jul./nov. 2008.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação**. Filosofia da Educação, Rio de Janeiro, v. 1, p. 57-73, set.2019/fev.2020.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 11ª.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

JÚNIOR, E. G.; BATISTA, J. C. F. **A introdução da Gymnastica na Escola Normal de São Paulo (1890-1908)**. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 71-87, jun./set. 2010.

LAVOURA, Tiago Nicola. **Natureza e especificidade da Educação Física na escola**. Poiésis – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina-PR. Unisul, Tubarão, v.14, n. 25, p. 99-119, Jan/Jul 2020.

LYRA, V. B.; MAZO, V. Z.; BEGOSSI, T. D. **Faces da gymnastica e da Educação Physica nas escolas do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX**. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1325-1336, out./dez. 2016.

OLIVEIRA, M.T.; LOPES, P.; NOBRE, J.N.P. **Ginástica na Educação Infantil: uma análise das publicações do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos**. Conexões, Campinas, SP, v. 17, e019010, p. 1-19, set./abr. 2019.

OLIVEIRA, Rodolfo Velasques Freitas de. **Aspectos gerais da ginástica para a Educação Física Escolar**. Revista Educação Pública, julho de 2016. Acesso em: 15/05/2022.

PUCHTA, D. R.; OLIVEIRA, M. A. T.; **Tempos e espaços de ginástica: sentidos e sensibilidades que se educam**. Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25085, fev./set. 2009.

RAMOS, E. S. H.; VIANA, B. H. **A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para as crianças e adolescentes**. Revista Movimento e Percepção, São Paulo: v. 2, n. 13, jul. 2008.

RICCI, Mozar Carlos Pereira; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; SOUZA, Vânia de Fátima Matias De. **A ginástica geral na Educação Física e a pedagogia histórico-crítica**. Revista Digital, Buenos Aires, 2008. Acesso em: 01/06/2022. Disponível em: <http://www.edfesportes.com/>.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V.L.; **A ginástica vai à escola**. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, set./dez. 2007.

SOUZA, R. K.; KERBAUY, M. T. M. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação**. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.

VIEIRA, M. B. **A importância da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física Escolar**. EFDesportes.com, revista digital. Buenos Aires, a. 18, n. 180, maio de 2013. Acesso em: 12/02/2023. Disponível em: <http://www.edfesportes.com/>.

AGRADECIMENTOS

A prática me fez entender que a melhor forma de merecer é agradecendo. Sou grata a Deus, a quem dedico minha fé, e, por todas as escolhas que fiz, seguindo os seus sinais e respostas, dados em oração. Agradeço pela dádiva de viver e por pertencer a uma família humilde, com princípios e valores imensuráveis, que em momentos de aflição, compreendeu minhas ausências em encontros rotineiros no dia a dia, em razão de dedicar-me a este trabalho.

Agradeço especialmente a minha Mãe Jucimar, que mesmo dispendo de condições desfavoráveis, fez questão e o que pôde para que eu permanecesse na escola, e sempre acreditou no meu potencial. É por ela que cheguei até aqui!

Ao Prof. Ms. **Jeimison Araújo Macieira**, por ter dado sentido à minha escolha de cursar Educação Física. Por suas grandes reflexões, em que tornou menos complexos os atos de pensar/refletir, planejar, de acordo com a práxis. Agradeço-o principalmente por ter aceito o convite para ser o meu orientador desde o 2º período de curso, onde confiou na minha responsabilidade e dedicação enquanto aluna. E a banca composta por Profa Ma. Morgana Guedes Bezerra; Prof. Ms. Daniel Batista Santana, por ter feito parte de minha trajetória durante esse percurso, justificando minha escolha pela presença e correção de cada um (a), por também aceitaram dividir comigo mais essa etapa do curso.

Aos colegas que convivi os últimos 4 anos de forma presencial e remota, em grupos de trabalho e em rodas de conversa. Em especial aos meus amigos Matheus Alves que foi minha dupla durante a maior parte do curso, a Magdala, César Augusto, Thiago Cabral, Samuel meu colega de Pibic, Bruna Agostinho, Lucas Silva, que muito me apoiou na reta final, fator determinante para que eu chegasse mais confiante na minha defesa e aos demais que não citei, a todos e a cada um, meu carinho especial por vocês.

E, a mim mesma, por me lançar nesse desafio que é caminhar em busca de conhecimento, na tentativa de me encontrar e permanecer no contraditório.